

A insatisfação conjugal pode gerar diferentes repercussões emocionais para os cônjuges, como indicam pesquisas com casais adultos. O presente estudo objetivou descrever a percepção de mães adolescentes do Vale dos Sinos acerca da satisfação conjugal. Foram entrevistadas, na gestação e segundo mês do bebê, nove adolescentes de 13 a 18 anos de idade e nível socioeconômico baixo. Elas foram contatadas em unidades básicas de saúde da região e preencheram uma Ficha de Dados Sociodemográficos. A entrevista foi realizada na sua residência ou na unidade básica de saúde, tendo sido gravada em áudio e posteriormente transcrita. Em todos os casos, o parceiro das adolescentes era o pai do bebê. A partir da análise de conteúdo qualitativa, percebeu-se satisfação das adolescentes com a relação, que, a partir da gestação, conforme seu depoimento, apresentou melhoras (maior proximidade e carinho entre o casal). No segundo mês do bebê, foram novamente encontrados relatos de melhora no relacionamento e, por conseguinte, satisfação com a relação, ressaltando-se a maior união do casal. Ao mesmo tempo, houve referência a um menor convívio, brigas eventuais em relação aos cuidados do bebê e vida sexual insatisfatória, com diminuição do desejo sexual, o que poderia acarretar insatisfação conjugal. Tais achados reforçam a necessidade de investigar as percepções dos próprios parceiros acerca da satisfação conjugal, a fim de verificar eventuais discordâncias entre o casal, que podem ser foco de uma intervenção precoce. Apontam também para a necessidade de estudos longitudinais, que identifiquem eventuais modificações nas percepções da satisfação conjugal das adolescentes ao longo do tempo, a fim de melhor compreender a relação conjugal neste contexto parental.